

ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I	E. UNIDOS DO BRASIL	ASSIGNATURAS Per anno: Capital 8\$000 Interior 10\$000	THEREZINA, 25 de Dezembro de 1898	REDACÇÃO E OFFICINAS: Praça de Uru- guayana n.º 17.	ESTADO DO PIAUHY	NUMERO 59
--------	---------------------------	---	-----------------------------------	--	------------------------	-----------

Redactores—Drs. Landelino Baptista e Abdias Neves.

ESTAFETA

VIDERE AD CREDENDUM

Assediados por todos os lados pelas más circumstancias em que a secca collocou-nos, cada dia vemos engrossar a nossa corrente de desgraças pelo advento de um elemento novo! Já não é somente a falta de cereaes, o preço elevadissimo attingido pelos generos de primeira necessidade; já não é somente o monopolio feito por individuos pequeninos que propõem-se a especular com a actual situação, verdadeiros abutres, famelicos, avidos de sugar a ultima gotta de sangue do povo, para a satisfação de sua sede de ouro; já não é somente a immigração para esta capital, tudo de máo deixando prever, desde a falta de garantia para a propriedade até a possibilidade da surpeveniencia de molestias oriundas do accumulo de pessoas em um espaço acanhado, mas, agora, é o exorbitante custo da carne que vem completar o horrivel quadro de miserias!

Não profaçamos, não verberamos, não accusamos, ninguem; não! Mas, estamos firmemente convencidos, que o nosso mal todo, com um pouco mais de energia, com um pouco mais de actividade da parte do governo do municipio, poderia com facilidade ser removido.

Porque, á imitação do que têm feito outros Estados mais adiantados que o Piauhhy e que portanto podem no assumpto ditar-lhe leis, não chama-se concorrentes para o fornecimento da carne, mediante contracto, determinando-se o maximo do custo do kilogramma?

Quem contestará as vantagens que um tal systema

traria, das quaes a primeira seria acabar com esse *syndicato* de nova especie, dos marchantes de Therezina?

Quem ignora os abusos que quotidianamente dão-se no nosso mercado, onde os citados marchantes, sem ter que attender a nenhuma disposição de lei reguladora do seu commercio, fazem jogo franco sempre em prejuizo do consumidor?

E' realmente notavel o nosso atrazo em materia de uma importancia tão transcendental; é notavel que até hoje não se tenha procurado regularisar esse serviço, que incontestavelmente devia merecer vistas mais attentiosas d'aquelles a que está encarregada a gestão dos negocios municipaes.

Nenhuma lei, que saibamos, prescreveu disposições que tendessem a esse fim, urgindo pois que em bem do interesse sacrificado dos municipes, em bem do interesse da collectividade, a nossa Intendencia manifeste-se!

O sr. Intendente tem agora occasião de patentear a sua boa vontade, zelo e competencia no cargo de confiança que occupa, attendendo ao que singelamente escrevemos no presente artigo, em que muito e muito de proposito pesamos cada palavra antes de traçal-a no papel, para não ferir susceptibilidades e não incorrer no desagrado de pessoas com as quaes aliás desejamos viver na maior harmonia de vistas!

CHRONICA

Pediram-me a publicação d'este

bilhete

Meu caro sr. Bruno Ruiz

Primeiramente devo dizer-lhe que V. não é mais aquelle Bruno primitivo; delle só tem o nome e como

que tresloucadamente quer seguir as idéas. V. é o Cirano de Bergerac, sem tirar nem pôr.

Li a sua *carta aberta* do *Estafeta* de domingo ultimo, e, (V. é homem intelligente!) logo no começo empregou umas palavras tão difficeis de serem *roidas*, que ainda hoje me acho com os queixos meio duros! Safa! Entendeu que, pelo facto de parecer eu com o D. Quixote, devia saber hespanhol, e por isso, atirou-me hespanholadas—*por de baixo, por de cima, por diante, por detraz...*

A's vezes a alma dá melhor retrato que a materia. Pois foi o que se deu consigo: V., com aquillo, mostrou-se mais parecido com o seu amigo Quixote que eu. E ainda mais, V. mettu-se onde não foi chamado...

Achando que as suas caretas são temiveis, fez-me uma porção dellas, e seguramente ficou á espera que eu morresse de medo ou que corresse á toda carreira. Enganou-se.

Aqui estou e estarei sempre a suas ordens, mesmo porque quero ter o prazer de estar recebendo a pureza do ar que trazem as suas santas palavras.

Desde que V. mostra-se contra a minha humilde e desprezenciosa defesa, mostra-se, *ipso facto*, contra os *innocentes* bailadores, a quem, aliás tenho visto, despensar toda consideração! E, ao mesmo tempo, acha essa causa *sympathica*!

V. é assim mesmo; ha tempos notei que seu espirito, creio que devido ao transbordamento da illustração,—oppõe-se a tudo que é justo, porem que não parte de si.

Bem podia V. não se mostrar contra os meninos: confunde-se tanto com elles...

Meu caro Bruno ou Cirano,

no, falou V. em namoros, dez vezes de infelicidades, etc.

E' só em que V. cuida. Pois é mentira (desculpe) esse numero—dez vezes. E' certo que, como todos os mortaes, tenho tido as minhas pretensões, (menos que dez) que se têm realisado durante alguns annos, e de baixo de toda calma.

E V.? Em menos de um anno, se me não engano, teve o mesmo numero manifestando-se sempre um *valiente caballero de la triste Figura...* (empreste-me esta).

Ainda quer dar conselhos!

E' uma asneira. O que me deu devolve-lhe intacto. Cada um escreve como sabe. Eu quero escrever ruim, porem quero escrever todas as vezes que V. me fizer graças.

Em resposta ao tal conselho, eu faço como alguém de C. Maior; «conselho, fogo e agua só se dão a quem pede».

V. é um homem damnado para fazer graças...

E o mais interessante é que, desejando dar um espectáculo, entendeu de tomar-me para companheiro.

E' assim que domingo, talvez estejamos na rua, montados um no outro...

Au revoir.

Aperte a destra do seu

Bento de Mosledic.

Estou habituado a não defender-me de factos que não pratico; é uma accusação injusta a supra, não fui o autor da *Carta* que molestou ao sr. de Mosledic, e, portanto seu *Bentinho*, vá bater a outra porta.

Cirano de Bergerac.

Bibliographia

Chromos

Tendo até hoje acompanhado mais ou menos de perto o movimento litterario do Ceará, importante se o cotejarmos

com o de alguns Estados da União, toda vez que um luctador novo surge para terçar as armas no grande combate civilizador e incruento da belletristica, acorda em nós um sentimento de viva curiosidade para esse que apparece.

Clovis Bevilacqua, Araripe Junior, B. Lopes, Rodrigues de Carvalho (que aliás é filho da Parahyba) Rodolpho Theophilo, para não citar outros e outros, são actualmente os grandes astros do firmamento (servindo-nos de uma phrase de Sylvio Romero) das letras cearenses.

Pois bem; explicado esse ponto comprehende-se facilmente a ansia com que lemos as paginas do ultimo livro editado pelo «Centro Litterario»—CHROMOS, de F. Silverio, comprehende-se facilmente o immenso da nossa desillusão ante as quedas do poeta, quedas desastradas e algumas vezes... vá, perdôe-nos o adjectivo, ridiculas.

Do mesmo modo que Joaquim Serra, Mello Moraes Filho, Bittencourt Sampaio, quiz cingir-se simplesmente ao meio nacional e foi pedir emprestados ao povo assumptos para os seus versos. Não o censuramos por isso; absolutamente não!

O sr. Silverio deixou-se com certeza empolgar pela idéa do «nacionalismo», e não o proficando por este facto, não podemos no emtanto deixar de citar-lhe as seguintes palavras do criticista sergipano a que alludimos ha pouco: «Do poeta só uma coisa se pode exigir—é que elle tenha talento. Quanto ao mais deve sempre escrever sem se preocupar si é nacional ou não; porque se procurar selo á força, falsificará desde logo a sua intuição.

Não é nacional quem o quer; é nacional aquelle que a natureza o faz, ainda que o não procure ostensivamente».

Não podemos deixar de citar-lhe, repetimos, porque achamos o autor dos «Chromos» deslocado no campo que escolheu para operar; achamos que escolheu esse meio por mera conveniencia, sem attender ás proprias condições.

O «nacionalismo» não consiste (é opinião de Sylvio Romero) na selecção de assumpto inherente ao paiz; não implica o seu desenvolvimento no solo da nação; consiste «no modo», na «maneira» de apresental-o, na roupagem escolhida para vestir a idéa.

Se é assim o sr. Silverio poderia dar um cunho genuinamente brasileiro a sua obra (actualmente não tem) sem ser obrigado a recorrer a uma fonte de impressões que demanda um estado psychico todo especial.

Quiz estudar o povo, mas o fez sem uma identificação previa com o objecto do seu estudo. Não foi um psychologista, visto como não cahio sob a objectiva de sua lente

a alma popular, no que tem de sombra e no que tem de luz, no que tem de naturalmente sadio e bom e no que possui de podre e imprestavel!

O minerio é realmente gigantesco, e, ao esc. evermos as pre-entes linhas, domina nos firme convicção de que, aquelle que enveredando por essa trilha conseguisse vencer as dificuldades e apresentasse uma obra que fosse uma photographia exacta da epoca, do meio ou do facto estudado, teria emfim lançado os prodromos d'essa «litteratura brasileira», tão sonhada, sem imitações a Zola ou a Eça, desprovida por completo de qualquer influencia alienigena.

Ao fallarmos de «uma litteratura brasileira» não olvidamos o problema de ethnologia que implica, mas, sem entrar na questão da supremacia d'este ou daquelle elemento, lembramos a fusão (se podemos exprimir-nos assim) das 3 raças dando em resultado o typo actual do brasileiro, que não é nem o aryano dos invasores, nem o do africano, nem o do guarany, porem um typo mixto, producto dos tres elementos apontados.

Ora uma obra em que esse typo seja estudado em cada uma de suas heterogeneas manifestações, será ou não obra brasileira?

Até hoje só temos tido imitadores da litteratura de outros povos, imitadores que têm parecido desconhecer a influencia das condições me-sológicas, a influencia de tradições diversificantes, e que na faina diuturna aniquilam a sua personalidade na obsessão permanente da imitação do autor predilecto, em um servilismo vergonhoso a qualquer idéa que traga o carimbo dos centros do velho mundo.

A escola de Musset e Lamartine teve entre nós seus representantes; o satanismo de Byron, o hugoanismo, o parnasianismo, o naturalismo, o scientificismo, o nephe-libatismo e até a escola decadente foram representadas no Brazil, sendo que a ultima conta entre os seus adeptos esse mesmo Bernardino Lopes que citei principiando.

Até hoje só temos tido imitadores escrevi, e, accrescendo, eis ahi a fonte perenne de todo o nosso mal.

Queime-se com o ferro em brasa essa chaga cancerosa do nosso organismo litterario, e uma convalescencia franca incipiará

Voltemos, porem aos «Chromos». Seu autor divide o livro em duas partes: «Galeria domestica» e «Notas Campes-tres».

Esses titulos na realidade promettedores, fazem ahi o mesmo papel que nas panacéas dos charlatães os rotulos de cores variegadas e vivas. F. Silverio nem uma vez ao

menos apanhou no seu conjuncto harmonico e elegante um d'esses interiores onde tudo annuncia um cuidado de mulher; nem uma vez a sua alma teve umas d'essas intimas vibrações, tão communs nos artistas, ante um canto animado de paysagem, cheia de vida, de movimentação e de luz.

Os seus «croquis» são pauperrimos de colorido, ficam todos perdidos em uma como perua bra, não impõem-se nem pelo jogo cascadeante e sonoro dos adjectivos, nem pela riqueza da rima, nem pela originalidade da concepção.

Muito pouco cuidadoso chega a escrever versos como estes:

«E' noite. A lua desponta,
La dentro abrem gavetas
Annunciam ceia prompta
—Nove horas nas cornetas».

Onde é que abrem gavetas, tocam cornetas, annunciam ceia? Naturalmente dentro da lua, é o que pode-se concluir da quadra transcripta.

Temos ainda estes:

«Abre a manhã a cortina
D'uma aurora boreal.»

Essa «aurora boreal» não entrou ahi á martello?

Não obedece tambem a nenhum preceito de metrica: os Chromos estão cheios de irregularidades n'esse sentido. São exemplos o primeiro verso do ultimo terceto do «Berço Phantastico», o mesmo verso, do mesmo terceto no «Voragem», o mesmo do segundo terceto do «No Passeio», o terceiro verso da segunda quadra da «Curandeira», e muitos e muitos.

Não fica porém ahi; no livro que estudamos aqui legeramente as rimas homophonas são frequentes, frequente tambem o emprego de certas phrases, v. g.

«Agarrando uma franguinha
Apalpa e diz:—«Zabellinha
Tua pinta já tem ovo!»

e outras, mais caracteristicas ainda, que com certeza não podem agradar aos ouvidos castos da maxima parte dos leitores.

Finalisamos n'este ponto a apreciação da obra; pediram a nossa opinião, ella ahi fica francamente exposta.

Agradará a franqueza?

A. N.

PARA DISTRAHIR

Logogriphos

I—Ao Zé ta Bes

E' grande e muito bello—1, 5, 3.
Quando vé esta mulher,—4, 3, 4, 2.
E co'o instrumento—2, 3, 1, 5.
Logo, logo mata-a quer—4, 2.
Procure na igreja—2, 3, 5.
Certa parte da ramada.—3, 5, 1, 2.
N'um pequeno espaço,—3, 2, 4, 5.
Qualquer que elle seja,
Depressa achará
O nome de minha amada.
Sindbad—o—Maritimo.
II—(Ao Lauro Pinheiro).
Brisa—2, 3, 4, 2.
Homem—4, 2, 9, 1.
Ave—4, 5, 1, 3.
Homem—1, 2, 4, 2.
Desculpe, amigo e collega,
Ser o logogripho mal feito;

Procure, porem, no meu todo
Que achará o conceito.

Gambaldi.

Charadas

(Ao illm.º sr. Leonel Silva).
Em roda do corpo ha um involu-
cro—2, 2.

Eis uma fruta que nos navios dão
ao animal—2, 1.

Tu tiveste alcunha no suburbio do
Rio?—1, 2.

(Barras). Heraclides.
(Syncopada) No planeta ha guer-
ra?

Fran Portel.

(Aos invenciveis charadistas pi-
auhyenses Salustiano, Armando e
João Lima).

Arreenta-se o craneo e não deci-
tra-se esta minha charada!—2, 3, 1. (1)

Th. Dalbret.

Enigma

(Ao sr. Zé ta Bes). Diga-me qual
é o homem que está na imprensa?

Decifrações

Thiago Dalbret, Preto, Testamen-
to, Aguiar.

Deciframas:

todos os problemas: Zé ta Bes, Ga-
ribaldi, Luar e Fran Portel.

Decifrações. (N. 58)

Na 3.ª linha, onde tem Ferreira,—
leia-se Firmino;

Na 4.ª—Moreira—leia-se Morena.

Na 7.ª—O algarismo (0)—leia-se 9;

Na 14.ª—blla—leia-se bella;

Na 19.ª—procurardes—leia-se pro-
curar, etc, etc.

Canhenho da Porta.

Zé ta Bes—Pode o inclyto logo-
griphista reclamar um premio, pro-
mettido ao maior decifrador, autor
da melhor composição.

Th. Dalbret.

(1) Quebra cabeça.

Decif. do typographo.

Escrinio Litterario

O LOBO E O MOUJIK

Um lobo perseguido por um
caçador encontrou um moujik,
que regressava dos campos
com um sacco e um malha-
deiro. E o lobo disse-lhe:

—Moujik, esconde-me! os
caçadores perseguem-me.

O moujik teve dó do lobo,
escondeu-o no sacco e pô-lo
as costas.

Os caçadores vieram e per-
guntaram ao moujik se tinha
visto o lobo.

—Não, não vi! respondeu
o moujik.

Os caçadores affastaram-se,
o lobo sahio do sacco e lan-
çou-se sobre o moujik.

—O lobo ingrato! Não tens
vergonha? Acabo de ti salvar
a vida e é a mim que queres
devorar!

O lobo respondeu-lhe:

—Um favor esquece-se!

—Não, replicou o moujik,
um favor nunca se esquece;
interroga quem quizeres e ve-
rás o que te respondem.

E o lobo concordou:

—Pois seja assim! Vamos
por ahi fóra juntos e pergun-
temos a quem primeiro se
nos depararse um favor se
esquece ou não. Se respon-
derem que não deixar-te-ei
vivo. Se disserem que sim,
comer-te-ei!

E continuaram o seu cami-
nho.

D'ahi a pouco encontraram
um cavallo velho.

O moujik perguntou-lhe:

—Dize-me, cavallo, se um
favor se esquece ou não.

—O cavallo disse:

A esse respeito conto-te o
seguinte: Vivi dose annos em
casa do meu dono; dei-lhe

INTERROGATORIO DE UM POETA

dose cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado ceguei e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia cahi debaixo da roda. Bateram-me, arrastaram-me pela cauda e puzeram-me fóra. Quando voltei a mim, tratei de fugir. Onde vou? Não sei.

Então o lobo observou:

—Vês, moujik, que um favor se esquece?

E o moujik respondeu:

—Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mas longe, encontraram um cão velho, coxeando e levantando-se a custo.

O moujik perguntou:

—Dize-me, cão, se um favor se esquece.

—Ouve, respondeu o cão.

Vivi quinze annos em casa do meu dono, guardava a sua casa, ladrava e saltava nos malfeteiros para os morder. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrasto-me como posso não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

E o lobo observou novamente:

—Ouves o que elle diz?

E o moujik replicou:

—Espera terceiro encontro.

Mais distante encontraram uma raposa.

—Dize-me ó raposa, interogou o lobo um favor esquece-se ou não?

—Porque queres saber isto? disse a raposa. O moujik respondeu:

Eu explico. O lobo era perseguido por caçadores, pediu-me para o esconder e agora quer me devorar.

O que? um lobo desse tamanho pôde caber num sacco? Se eu visse isso, fazia-os chegar a um accordo, affirmou a raposa.

Encolheu-se todo, exclamou o moujik, elle mesmo t'ó pôde dizer.

—E' verdade, confirmou o lobo.

Então a raposa insistio:

—Mostra-me la como te mettes no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse:

—Foi assim!

—Mette-te todo, insistiu mais a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco, e a raposa disse ao moujik.

—Agora é necessario atal-o.

O moujik atou o sacco e a raposa disse-lhe.

—Mostra-lhe agora, moujik, como é que bates o trigo.

O moujik poz-se a rir e bateu no lobo com o malhadeiro. Depois commentou:

—Olha, raposa, como se abre o grão debaixo do malhadeiro!

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa matou-a e disse-lhe:

—Um favor esquece-se!

Leão Tolstoi.

Vosso nome? lhe perguntou o presidente.

Onésime Loyer, c'est ainsi qu'on me nomme.

Vossa idade?

Voilà bien cinquante ans que je suis honnête homme!

Vossa morada?

La terre est mon seul lit; mon rideau, le ciel bleu!

Sua profissão?

Aimer, chanter, prier, croire, espérer en Dieu!...

Fostes preso no momento em que mendigaveis?

J'avais faim, magistrat; aucune loi du monde

Ne saurait m'arreter quand mon estomac gronde.

Sois um homem instruido, porque não escreveis como falaes?

Hélas! les éditeurs sont de terribles gens,

Qui se montrent pour nous assez peu complaisants.

«Quand vous serez célèbre, ont-ils dit, mon cher maitre

«Nous nous occuperons de vous faire connaitre!»

(Tendo sido condemnado a 24 horas de prisão por vagabundagem replicou:

Oh! magistrat, merci!... Ton arrêt me sourit,

Car, pendant un grand jour, je crois être nourri!



CLEOPATRA ACORDA

AO DR. HYGINO CUNHA.

*Dorme e até dormindo um riso lhe esvoaça
pelo coral purissimo da bocca,
onde a luxuria com furor espouca,
e freme um sensualismo que ameaça!*

*Deitada semi-nua! A luz é pouca!
Tremem os seios tumidos e passa,
pela branca epiderme da devassa,
—a Messalina impura, a pobre louca—*

*um espasmo de Goso em sonhos tido...
Destende os braços nus, solta um gemido,
e estremece na furia do Desejo...*

*A lascivia a domina! Abre a pupilla,
um breve instante o negro olhar scintilla,
contrae os labios, e... se escuta um beijo!*

ABDIAS NEVES.

Por conta alheia

Declaração necessaria.

Retirando-me desta capital declaro nada ter devido, não obstante offerecimentos que tive, a não ser gentilezas e amabilidades com que me distinguiram algumas pessoas que me honraram com suas amizades, a quem hypotheco meus sinceros agradecimentos.

Therezina, 19 de Dezembro de 1898.

Alferes João Xavier do Rego Barros.

Aqui, alli e alem

Alguns dados sobre a Turquia.

Capital, Constantinopla, com 873,570 habitantes. O sultão é

Abdul Hamid, nascido em 1842

E' seu herdeiro presumptivo Sélins, filho mais velho, nascido em 1870. O sultão tem outros tres filhos.

Os senadores são escolhidos pelo sultão, por toda a vida; os deputados são eleitos por escrutinio secreto por quatro annos: 1 por 50,000 ottomanos varões.

O sultão é kalifa supremo ou chefe ecclesiastico. O Cheikh uillislam ou chefe dos ulemas representa o poder espirital. O senado e a camara dos deputados não são convocados desde 1877.

O territorio da Turquia tem 2.745,300 kilometros quadrados, e a sua população é de 21.880000 habitantes não comprehendendo neste numero Bosnia, Herzegovinia, Bulgaria, Roumelie, Samos, Tripoli, Egypto) que representam 1.150,000 kilometros quadrados e 11.700.000 habitantes. Exercito 200.000 soldados

que podem elevar-se ao quadruplo em tempo de guerra. A armada compõe-se de 120 navios de guerra mais ou menos.

Negocios da Parnahyba

No dia 23 deste foi entregue ao exm. sr. dr. Governador do Estado o recurso interposto pelo Commercio da Parnahyba contra o orçamento organizado pela Intendencia municipal daquela cidade para o anno de 1899.

O recurso alludido ha dias achava-se nesta capital com endereço ao nosso collega José Pereira Lopes que, por achar-se fora, somente agora pôde fazel-o chegar ao seu destino.

A peça referida, a que vem appensa uma certidão da lei contra que se recorre, é um documento importante e digno de ser lido e apreciado. Só não o publicamos por carencia de espaço; e si o fizéssemos, si todos os municipios a conhecessem, muito aprenderiam os nossos patricios no tocante ao modo de fazer valer os seus direitos quando offendidos ou postergados. Entretanto a solução que tem de ser dada pelo nosso primeiro magistrado e que certamente não se ha de fazer esperar muito, ha de lançar inteira luz sobre a importante questão da discriminação das rendas municipaes e estadoaes, um dos pontos mais obscuros e mais mystificados de nossa vida autonoma de 89 para cá.

Aguardamos anciosos o veredictum do exm. sr. dr. Governador do Estado.

Grande colheita de arroz.

Calcula-se em vinte mil quartas a colheita de arroz do coronel Cicero Ferraz e outros, no termo de Valença, nas excellentes terras do coronel Jeremias Pereira da Silva, á margem do Sambito, em Valença.

Certamente não será menor a do coronel Joaquim Dias de Santanna que presentemente está semeando este cereal em seu sitio S. Joaquim em grande e bem preparado terreno.

Compra de barcos

Um syndicato organizado nesta capital sob a razão de Oliveira, Santanna & C.^a comprou os barcos (1 vapor e 2 barcas) da extincta Companhia Fluvial.

Os directores da nova empresa desenvolvem toda ac-

tividade para que, o mais breve possível, estejam seus barcos sulcando o nosso rio.

Telegrammas

Da Parnahyba recebemos o seguinte:

«Capitão João Costa telegraphou Governador denunciando collecter Epaminondas como prejudicando interesses fazenda publica, não cobrando impostos. Jonas Correia telegraphou secretario policia denunciando tentativa incendio mercado publico, cujo crime delegado Epaminondas deixou ficar impune».

Americo Celestino

Registramos com prazer a approvação de-se nosso patricio nas materias que constituem o 1.º anno do curso de medicina.

Approvado plenamente, isso mostra que na Bahia como aqui o distincto moço mantém o amor pelo estudo, a perseverança no trabalho.

Parabens ao seu progenitor, parabens ao seu irmão dr. Celestino Filho, parabens ao Americo!

Esperados

Dentro de dois ou tres dias estação entre nós, de volta do Recife, os drs. Miguel Rosa e Heitor Castello Branco.

Já partiram: o primeiro do Maranhão, o segundo da Parnahyba.

Tempestade

Desencadeou-se a vinte do corrente, sobre esta capital, terrivel tempestade.

Os estragos felizmente não são consideraveis.

Exames

Com regularidade têm corrido os exames que se estão procedendo no Gymnasio Parnahyense.

Novenas de S. Benedicto

Começam a 28 as novenas que a Irmandade de S. Benedicto manda celebrar na igreja de seu padroeiro, todos os annos.

Sabemos que se tem enviado esforços no intuito de que seja a festa cercada do maior brilhantismo.

Raymundo Ramos.

E' com o mais justo desvanecimento que publicamos a seguinte local do «Diario do Maranhão»:

«Como ja havíamos dito, o sr. Raimundo Martins de Souza Ramos, que exercia o lugar de Inspector do Thesouro do Estado, deixou-o hontem por haver pedido uma licença de 3 mezes, e entrado no gozo della.

Vai, como tambem disse-mos entregar-se á vida industrial, de que tem pratica e conhecimentos, occupando o lugar de gerente da Fabrica F. e Tecelagem de S. Luiz, h'je pertencente á firma Candido Ribeiro & C.ª

O estimado cidadão, que deixa entre os seus companheiros de repartição um no-

me respeitado e considerado, retira-se della com a certeza de possuir em cada um delles um amigo, e na classe commercial verdadeiros apreciadores do seu correcto procedimento, como chefe de repartição, que sempre soube alliar os interesses do fisco aos da corporação.

Sempre attencioso com as partes, sempre solícito em prestar-lhes attenção, o sr. Ramos nunca se pronunciava caprichoso, nunca se mostrou empenhado em prejudicar a quem quer que fosse.

E' por isso que a sua sahida da chefia da primeira repartição estadual, é sentida, porque a sua administração foi util, e nunca teve em mira prejudicar ou exercer vinganças.

Tal é a opinião que temos ouvido externar quem com elle lidava.

Desejamos que na nova vida colha os resultados de que é digno, e a que lhe dão direito os seus conhecimentos e aptidão.

Todos os empregados da repartição, presente á hora da sahida, recebendo de seu chefe a despedida, que lhes fez, quizeram demonstrar-lhe o merecido grão de apreço que a todos merece.

Encorporados, o acompanharam até a casa de residencia, onde elle ainda lhes expressou o seu sentir, e mostrou quanto ficava penhorado a essa prova de verdadeira consideração e muita amabilidade.

André Pinto

Plenamente acaba de ser approvado no 1.º anno do curso medico esse nosso distincto patricio que frequenta a Escola de Medicina da Bahia.

Avassala-nos immensa satisfação ao registrar essa primeira victoria do jovem piauhyense, pobre de recursos pecuniarios, mas muito rico de vontade, esforço e intelligencia.

Por esse facto enviamos-lhe nossos emboras, por esse facto cumprimentamos ao seu digno irmão Pedro Valeriano.

Inverno

E' nos grato noticiar que afinal chegou-nos o inverno; as chuvas tem cahido sobre esta capital quasi que diariamente do dia 17 a esta parte. O preço dos cereaes começa a decrescer: a farinha passou a ser vendida a 10\$ e assim o mais.

Atraca.

Está provada a excellencia da borracha que produz a arvore conhecida por esse nome, e da qual existem em todo o Estado, grande abundancia.

A' vista da amostra que d'aqui foi remettida ultimamente pelos srs. Maia Sobrinhos & Comp., tiveram elles por telegramma da Europa avizo de que o artigo é reputado naquelle mercado, cotando-se de 25 a 30 p. por libra, preço superior ao que

obtem a borracha de manganha residencia—rua das Campinas, nesta capital até o dia 4 de Janeiro vindouro.

Da arvore «Atraca», diz-nos pessoa que a conhece, existem 3 qualidades, e uma dellas é a que produz o leite em abundancia e com a propriedade de ligar; abunda em todo o Estado e nas suas diversas zonas, do norte e no sul.

Convem, pois, aproveitar o que já existe, e agora que já se tem certeza das vantagens reaes do producto extractivo.

Ao pé da viola.

São Paulo para café,
Ceará p'ra valentão
Piauhy p'ra «vacca brava»
Pernambuco p'ra baião,
Bahia para mulatas
Parnahyba p'ra algodão
Amazonas p'ra borracha
Para arroz o Maranhão.
Rio Grande p'ra cavallo
No Paraná chimarrão,
Em Minas carne de porco,
Rio de Janeiro eleição.
Matte em Santa Catharina
E-pirito Santo mamão,
Alagoas povo macho,
Matto-grosso p'ra brigão,
No Rio Grande do Norte
Feijoada e violão,
P'ra castanhas o Pará
Sergipe canna e «pifão»
Em Goyaz moça bonita
E rapaz sem coração.

Foi isto que minha mãe
Mãe ensinou lá no sertão,
Dizendo ser Geographia
De gente de illustração.

Ext.

Fallecimento

Rendeu ha poucos dias a alma ao Creator o inditoso moço Pompilio Sobreira.

Intelligente typographo, muito se podia esperar da sua juventude e talento.

Pe-ames a sua familia.

Outro

Falleceu no interior do Amazonas em dias do mez de Outubro o sr. Candido Antonio Couto piauhyense ali residente ha muitos annos, pae de d. Josepha Nazareth Couto.

DESPEDIDA

Tendo de retirar-me desta capital, commetteria uma grave falta se não agradecesse aos srs. officiaes do 35 batalhão de infantaria, as consideações que me dispensaram bem como aos mesmos amigos, ex-collegas, inferiores do referido batalhão que honraram com suas amizades, com especialidade o meu cunhado 1.º sargento Manoel Gonçalves e sargentos ajudante Quartel mestre Lucas e Modestino e as demais praças, durante os longos annos em que tive a honra de pertencer a tão brioso batalhão.

A todos, offerço os meus insignificantes prestimos no Estado de S Paulo, para onde devo seguir.

Aproveito o ensejo para declarar, que nada devo a pessoa alguma, porem, quem se julgar meu credor, queira apresentar suas contas em mi-

Therezina, 24 de Dezembro de 1898.

Aureliano José de Carvalho.

ANNUNCIOS

ENSINO SECUNDARIO

O abaixo assignado previne a quem interessar que, do dia 2 de janeiro em diante, leccionará, na casa onde reside, as seguintes materias: PORTUGUEZ, FRANCEZ, ARITHMETICA, GEOGRAPHIA e HISTORIA, para as quaes aceita alumnos.

ABDIAS NEVES.

José Pereira Lopes & C.ª rogam encarecidamente aos seus devedores o especial obsequio de mandarem saldar suas contas vencidas.

Therezina, 10 de Dezembro de 1898.

Aula particular

O abaixo assignado previne ao publico que do dia 2 de Janeiro proximo em diante, leccionará primeiras letras e portuguez secundario, das 7 ás 9 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde, em casa de sua residencia, á Praça do Saraiva.

Therezina, 22 de Dezembro de 1898.

Benedicto Lemos.

CASAS Á VENDA

O abaixo assignado tem para vender as seguintes casas:

A de numero 16, á rua da Gloria, defronte do sr capitão Benjamim Martins.

A de numero 28, á rua Grande, defronte do Hotel Moura.

A de numero 11, á rua Bella, mistica á do sr. Brialange Ribeiro.

Quem pretendel-as poderá se entender com o mesmo abaixo assignado.

Therezina, 25 de Novembro de 1898.

Emilio Burlamaque.

AULA PARTICULAR

A abaixo assignada propõe-se a ensinar grammatica franceza, segundo o methodo do Lyceu desta cidade, ás meninas que quizerem aprendel-a, na casa de sua residencia, avenida Frei Serafim, das 8 ás 10 da manhã.

Therezina, 9 de Dezembro de 1898.

Corina da Paz.